

PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES SOBRE A CONSERVAÇÃO DE QUELÔNIOS EM UMA ESCOLA DA ZONA PERIFÉRICA DE CRUZEIRO DO SUL – ACRE¹

Tiago Lucena da Silva²
Rafaela Estefani de Oliveira Pinho³
Matheus Nascimento Oliveira⁴
Lucas Lucena da Silva⁵
Isaac Ibernon Lopes-Filho⁶
Victor Silva Vasconcelos⁷
Adeane de Souza Silva⁸

Resumo: A educação ambiental contribui para a formação de crianças, jovens e adultos. As comunidades tradicionais mantêm estreita relação com a natureza em função da necessidade de obterem alimento a partir dela. Os quelônios são utilizados como fonte alimentar alternativas, aumentando o declínio populacional das espécies. Este trabalho objetivou a socialização e sensibilização dos alunos para a conservação ambiental. Sobre o consumo desses animais 69% dos entrevistados consomem quelônios. O convívio social dos alunos não tem relação direta com o consumo, pois 52% dos entrevistados fazem uso desses animais associados ao sabor de sua carne, 38% classificam esta prática como cultural, quanto ao consumo por necessidade 9% dos entrevistados relatam consumir quelônios devido a escassez de outros alimentos. Nessas áreas onde o consumo é intenso, atividades como exposição e conversas cooperam para a conservação das espécies, propiciando a reformulação das relações entre homem-natureza.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Consumo Sustentável; Bichos de Casco; Etnozoologia.

STUDENT PERSPECTIVES ON THE CHELONIANS CONSERVATION IN A SCHOOL IN THE PERIPHERAL ZONE OF CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Abstract: Environmental education contributes to the education of children, young people and adults. Traditional communities are closely related to nature because of the need to obtain food from it. The chelonians are used as alternative food resource, increasing the population decline of the species. This work aimed at the socialization and sensitization of students for environmental conservation. About the consumption of these animals 69% of the interviewees consume chelonians. The social conviviality of the students is not directly related

¹ Artigo oriundo do Projeto Bichos de Casco, desenvolvido pelo Laboratório de Biologia Animal da Universidade Federal do Acre – Campus Floresta.

² Docente da Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Floresta, Cruzeiro do Sul. Doutor em Biologia Animal pelo Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (Conceito 6), área de concentração em Biologia Estrutural, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP/IBILCE.

³ Professora Substituta da Universidade Federal do Acre. Licenciada em Ciências Biológicas.

⁴ Graduando do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas.

⁵ Graduando do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal.

⁶ Bacharel em Engenharia Agrônômica e gerente regional da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Chefe do Complexo de Florestas Estaduais do Rio Gregório.

⁷ Bacharel em Ciências Biológicas.

⁸ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

to consumption, since 52% of the interviewees use these animals associated with the taste of their meat, 38% classify this practical as cultural, while consumption by necessity was indicated by 9% of respondents, who reported consuming chelonians due to the scarcity of other foods. In these areas where the consumption is intense, activities such as exhibition and conversations cooperate for the conservation of species, propitiating the reformulation of the relations between man and nature.

Key words: Environmental education; Sustainable consumption; Bichos de Casco; Ethnozoology.

PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES SOBRE LA CONSERVACIÓN DE TORTUGAS EN UNA ESCUELA DE LA ZONA PERIFÉRICA DE CRUZEIRO DO SUL - ACRE

Resumen: La educación ambiental contribuye a la formación de niños, jóvenes y adultos. Las comunidades tradicionales mantienen estrecha relación con la naturaleza en función de la necesidad de obtener alimento a partir de ella. Las tortugas se utilizan como fuente alimentaria alternativa, aumentando el declive poblacional de las especies. Este trabajo objetivó la socialización y sensibilización de los alumnos para la conservación ambiental. Sobre el consumo de estos animales el 69% de los entrevistados consumen tortugas. La participación social de los alumnos no tiene relación directa con el consumo, pues el 52% de los entrevistados hacen uso de esos animales asociados al sabor de su carne, el 38% clasifica es práctica como cultural, en cuanto al consumo por necesidad el 9% de los entrevistados relatan consumir tortugas debido la escasez de otros alimentos. En esas áreas donde el consumo es intenso, actividades como exposición y conversaciones cooperan para la conservación de las especies, propiciando la reformulación de las relaciones entre hombre-naturaleza.

Palabras clave: Educación Ambiental; Consumo sostenible; Bichos de Casco; Etnozoología.

INTRODUÇÃO

A prática de educação ambiental nas escolas contribui para a formação de crianças e jovens, tornando-os cidadãos responsáveis, conscientes e com visão mais complexa sobre os problemas ambientais (DIAS, 2004). De acordo com Freire e Vasconcelos (2006) a palavra educação é resultado do ato de amor e coragem, fundamentada em diálogos, discussões e debates. Desse modo, deve-se educar o indivíduo em diferentes aspectos, com correntes pedagógicas educativas, sendo o processo de formação integral, com relações sociais e solidárias de respeito com a natureza.

As escolas das áreas periféricas precisam de educação igualitária, capazes de desenvolver ações que minimizem a distância social causada pelo preconceito entre alunos do perímetro urbano e rural que apresentam vidas socioeconômicas distintas, assim capacitando crianças e jovens em um mesmo eixo educacional. No Brasil a escola pública enfrenta graves problemas, para promover a inclusão das crianças que vivem em contexto social vulnerável (BREDA e PICANÇO, 2011).

As comunidades tradicionais mantêm estreita relação com a natureza, obtendo recursos para a subsistência familiar, tendo em vista as necessidades das comunidades em obterem alimento proveniente da natureza. Os quelônios são utilizados como alimentos, animais de estimação e no uso da medicina tradicional (MARTINS e MOLINA, 2008). O declínio populacional desses animais é evidente na Amazônia, eles são responsáveis pela dispersão de sementes e contribuem para várias outras interações ambientais, fazendo parte do grupo de espécies que operam na manutenção e no equilíbrio do ecossistema (FRAZIER, 2000).

O presente trabalho objetivou a socialização e sensibilização dos alunos envolvidos para a conservação ambiental, uma forma de expandir conhecimentos a respeito de medidas conscientes da conservação de quelônios existentes na região ressaltando sua importância ecológica.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Madre Adelgundes Becker localizada no segundo distrito do município de Cruzeiro do Sul – Acre, bairro Miritizal, região periurbana e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, distante 15 km da Universidade Federal do Acre – UFAC campus Floresta.

A abordagem inicial se deu por meio de reuniões com a coordenação da escola juntamente com a equipe do Laboratório de Biologia Animal da Universidade Federal do Acre – Ufac campus Floresta, apresentando a proposta de trabalho. Após a aceitação da proposta, elaborou-se um questionário semiestruturado com perguntas relacionadas ao conhecimento das espécies de quelônios existentes no Acre, tais como consumo e venda dessas espécies, convívio social e algumas informações adicionais por meio de metodologia de pesquisa participativa (DEMO, 2002).

Os dados obtidos tinham como objetivo transparecer o modo como os entrevistados se comportavam para com os quelônios e seus conhecimentos prévios relacionados a essas espécies.

Em seguida foram desenvolvidas atividades de exposição, no intuito de mostrar algumas peças anatômicas, animais fixados e explicações a respeito da importância de ações conservacionistas e com respostas as possíveis dúvidas dos alunos presentes. Utilizou-se materiais expostos já pertencentes à coleção tombada do Laboratório de Biologia Animal da Universidade Federal do Acre - *Campus Floresta*.

Concomitantemente à exposição dos espécimes, foram aplicados mini-questionários com perguntas sobre as espécies mais consumidas pelos estudantes. A exposição itinerante objetivou a divulgação de ciência de forma interativa (GAYESKI, 2011). Após a coleta dos dados, ambos os formulários foram quantificados, a fim de analisar por análise estatística descritiva os conhecimentos prévios sobre essas espécies de quelônios e o comportamento dos alunos em relação aos quelônios.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esse estudo foram aplicados 542 questionários sendo eles 273 questionários semiestruturados e 269 mini-questionários envolvendo crianças e jovens com idades distintas, separados por grau de escolaridade em Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Esses questionários foram aplicados antes da realização de qualquer atividade, e durante as exposições dos espécimes.

A pesquisa participativa buscou promover transformações sociais, sendo uma atividade educacional complementar, essa é uma prática histórica que utiliza conhecimento científico para fins explícitos de intervenção, adotando esse modelo de pesquisa e discutindo a importação de processos investigativos tendo como perspectiva a intervenção na realidade social (DEMO, 2002).

Entre os participantes que responderam os questionários semiestruturados, 47% eram do sexo masculino e 53% do sexo feminino. Já em relação aos mini-questionários, a participação do sexo feminino foi de 58% e do sexo masculino 42% (figura 1), esses

entrevistados apresentaram idades entre 10 e 21 anos, cursando entre o 5º ano do ensino (Fundamental II) ao 3º ano do ensino médio.

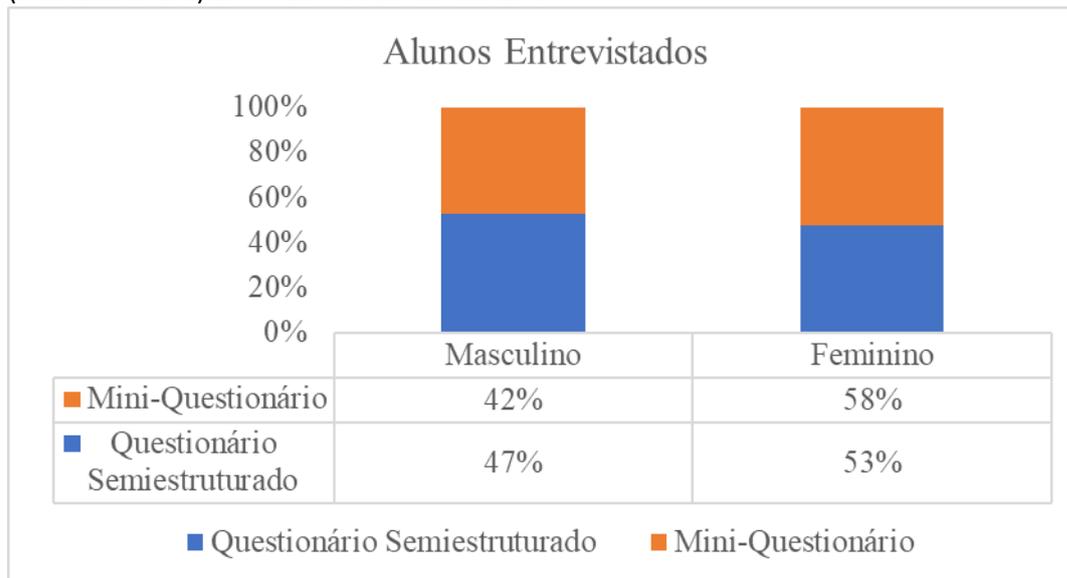


Figura 1: Percentual de alunos do sexo masculino e feminino que participaram da pesquisa sobre conservação de quelônios na Escola de Ensino Fundamental e Médio Madre Adelgundes Becker da zona periférica de Cruzeiro do Sul – Acre no ano de 2017. Total de 542 entrevistas realizadas.

Os quelônios têm alta predileção alimentar junto à população amazônica, principalmente pela apreciação de sua carne, ovos e muitas vezes facilidade de captura, transformam-se em espécies superexploradas e muito conhecidas. As comunidades ribeirinhas fazem uso da fauna e flora dando suporte a sua subsistência, sem se preocuparem com o manejo correto desses animais. Tais fatores tornam os quelônios grupos animais sensíveis na região, com redução significativa nas populações naturais (CANTARELLI, 2006).

A aplicação dos questionários indicou as espécies mais conhecidas pelos estudantes da região (figura 2).

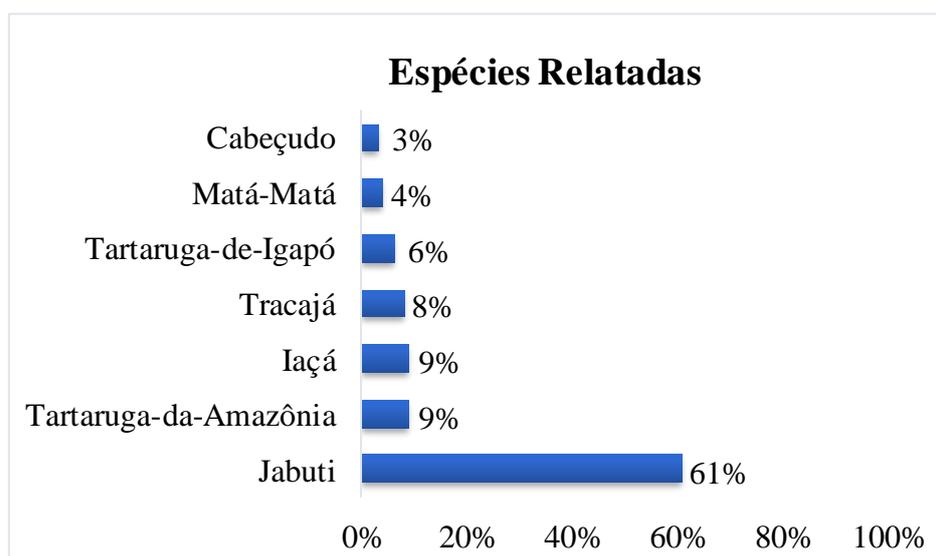


Figura 2: Espécies de quelônios mais conhecidas pelos alunos da Escola Madre Adelgundes Becker, Cruzeiro do Sul - Acre.

O jabuti (*Chelonoidis denticulatus*) é uma das espécies mais conhecidas e apreciadas para consumo. A coleta destes animais é realizada principalmente por encontros ocasionais, entretanto o tráfico de animais silvestres foi citado verbalmente como algo recorrente na realidade local, algo semelhante ao descrito por Luz, 2009. A segunda espécie mais citada foi a tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) sendo considerada também uma das carnes mais apreciadas da Amazônia, fazendo parte da culinária local (VOGT, 2008). Para o tracajá (*Podocnemis unifilis*) o consumo da carne foi inferior ao dos ovos da mesma espécie. O laçá *Podocnemis sextuberculata*, por ser uma espécie de porte pequeno e com densidade populacional reduzida em comparação as outras espécies do gênero, apresentou indicação de consumo reduzido (VOGT, 2008). Para a tartaruga-de-igapó (*Mesoclemmys gibba*) os entrevistados apenas relatam conhecer, mas sem consumir essa espécie, indicando o odor característico da espécie como principal motivo para o não consumo. A espécie Mata-Matá (*Chelus fimbriatus*) é conhecida, mas sua carne não é apreciada pela população local, principalmente em função da morfologia da espécie.

O consumo desses animais e seus ovos é visto como prática histórica cultural desenvolvida pelas comunidades, sendo pratos tradicionais apreciados na culinária regional. De acordo com Rebello e Pezzuti (2000), a história indica claramente uma redução dos quelônios, principalmente em função da coleta de ovos, a caça e a destruição de habitats naturais. O consumo não sustentável leva ao esgotamento dos recursos naturais, responsável pelo declínio dessas espécies.

Nesse levantamento de dados o jabuti teve seu percentual de consumo elevado, por ser uma espécie muito conhecida na região e bastante procurada pelas comunidades tradicionais, com indicação de consumo para 69% dos entrevistados. Esses animais têm alto valor comercial e sua carne é considerada iguaria, as vísceras, gordura e seu casco também são utilizados, sendo ele preferencial na dieta alimentar dos ribeirinhos e comunidades tradicionais, incorporando esses reptéis nos seus costumes e crenças (FERNANDES, 2006).

Os ovos são consumidos por 39% dos entrevistados, que utilizam desse recurso alimentar como forma de complementação alimentar e subsistência (figura 3). Segundo Rebello e Pezzuti (2000) o consumo dos ovos em algumas áreas é mais frequente do que o da carne, esse consumo é mais limitado ao período do verão amazônico época em que os rios baixam as águas e ocorre a desova.

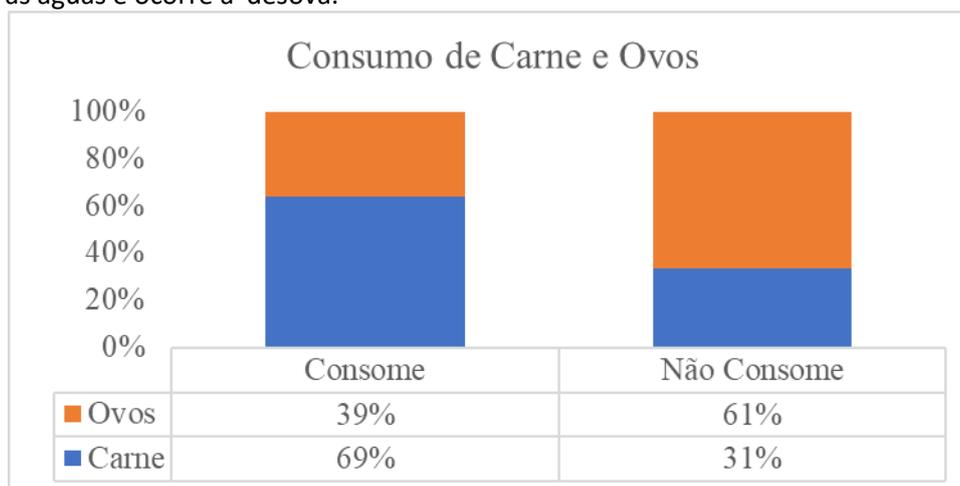


Figura 3: Percentual de consumo de ovos e carne dos quelônios, obtido a

partir da aplicação de questionários semiestruturados.

Desse grande grupo de pessoas que tiram da natureza parte de seu sustento estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais ribeirinhas, seringueiros e até mesmo parte dos moradores de áreas urbanas de pequenas cidades do interior do país. O apreço dessas populações pela carne e ovos de quelônios é difundido, e de acordo com Castro (2007) a alimentação das comunidades amazônicas consiste basicamente de produtos provenientes da natureza. Com isso os quelônios se tornam uma fonte alternativa de alimentação, aumentando o declínio populacional desse grupo (BALESTRA, 2008). De maneira geral a carne desses quelônios ainda tem um preço de mercado elevado se comparado a outras fontes de proteína animal provenientes de fontes regulares, tais como supermercados e açougues.

Os dados obtidos por meio dos questionários mostram que 51% dos entrevistados fazem uso destes animais por apreciarem o sabor, 38% por práticas culturais e apenas 9% relataram a realização do consumo por necessidade (figura 4).

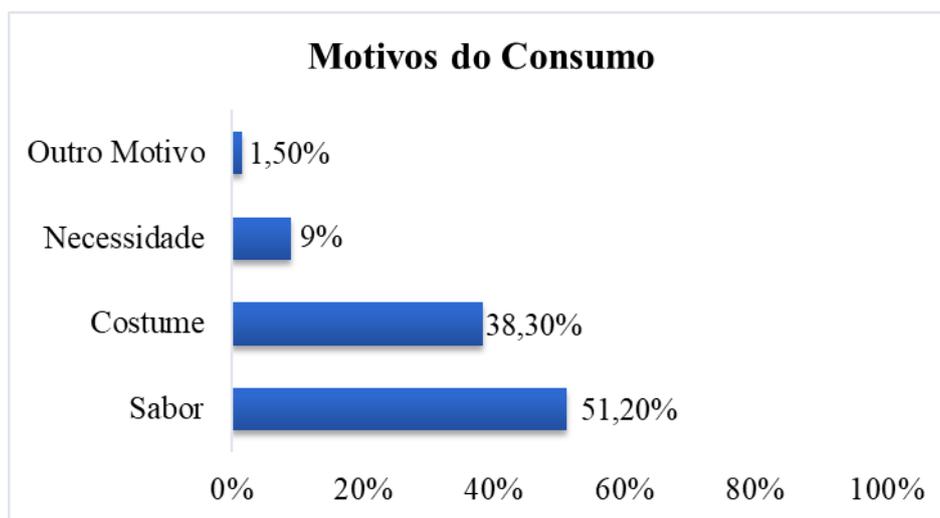


Figura 4: Motivos pelos quais os entrevistados consomem quelônios. Dados obtidos a partir da aplicação de questionários semiestruturados.

Os alunos que participaram das atividades se dispuseram a participar e desenvolver ações voltadas à conservação dos quelônios na localidade, sendo que 49,5% dos alunos participaram das atividades de exposição voltadas para a educação ambiental com intuito de adquirir novos conhecimentos a respeito desse grupo animal, 23,9% dos alunos se dispuseram a sensibilizar a comunidade quanto à diminuição do consumo orientando sobre a importância ecológica desses animais e o uso sustentável, 18,3% se dispuseram a diminuir o consumo dessas espécies e 9,2% participando ativamente das ações de educação ambiental. Segundo Guimarães (2005), a educação ambiental traz para o ensino formal um novo olhar da realidade, sendo práticas de sensibilização ambiental que favorecem na conservação, em que o desenvolvimento sustentável é instrumento de efetivação de práticas socioambientais.

Esses resultados mostram que ações de educação ambiental em áreas onde o consumo é intenso é de fundamental importância, pois, por meio do conhecimento é possível reduzir o consumo não sustentável deste grupo, o que ocasiona redução populacional e afeta o bem-estar ecológico e a qualidade de vida dessas espécies.

De acordo com Rebello e Pezzuti (2000), os quelônios sempre constituíram um recurso da fauna silvestre de grande importância para as populações, sua carne constitui importante fonte de proteína, bem como os seus ovos, gordura e vísceras são de grande interesse populacional, devido ao sabor e o costume dos moradores da população amazônica.

As mudanças no comportamento dos envolvidos, no sentido de compreenderem a importância de debates e da estruturação de ações voltadas às questões ambientais, em especial nas escolas, demonstra que a possibilidade de um futuro melhor, ambientalmente saudável, depende dessas atitudes. Pensar na inclusão da educação ambiental no âmbito escolar como a solução definitiva dos problemas é um equívoco, mas com certeza abrirá o caminho para novas ações e mudanças atitudinais (ALMEIDA, 2011).

No momento em que a exposição das peças anatômicas e animais fixados acontecia, foram aplicados os questionários com o número de questões reduzidas. Nesse levantamento o jabuti manteve índices preocupantes de consumo.

Estes dados observados indicam índice de consumo alarmante para jabutis, pois 65% dos entrevistados consomem essa espécie, para o tracajá apenas 30% dos entrevistados adotam essa prática alimentar. Tanto o jabuti quanto o tracajá fazem parte da dieta das populações indígenas e ribeirinhas, a comercialização desse grupo animal também é realizada nas áreas urbanas e em algumas áreas rurais, são trocadas por outros produtos alimentícios, sendo considerada uma prática cultural na região Norte (SMITH, 2005). Quanto ao consumo dos ovos de tracajá 36% dos entrevistados consomem (figura 5). Segundo Rebello e Pezzuti (2000) a predação dos ovos acontece na mesma noite da desova, período que esses animais estão mais vulneráveis.

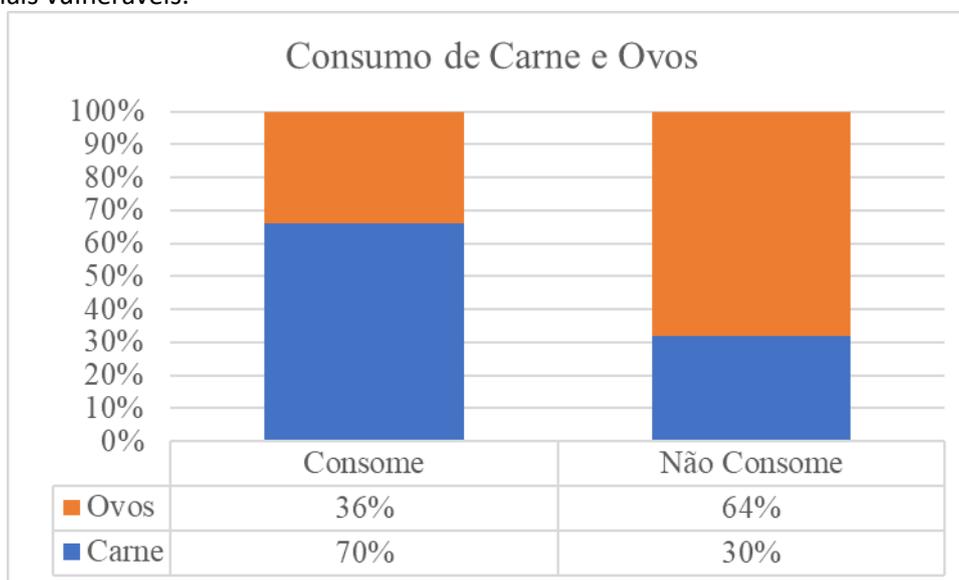


Figura 5: Consumo da carne e dos ovos de tracajá (*Podocnemis unifilis*) e o consumo da carne do jabuti (*Cheloinidis denticulatus*), dados obtidos a partir da aplicação de mini-questionários.

O problema dos quelônios na Amazônia envolve questões de interesse local e que dizem respeito à conservação da biodiversidade global. Para ROBISON (1991), a inclusão dos alunos e moradores locais na elaboração e execução de projetos conservacionistas é uma ferramenta importante para viabilizar ações sustentáveis em relação dos recursos naturais amazônicos. Nesse contexto, é importante ressaltar que o interesse comunitário pela proteção das espécies e na recuperação das populações, cria uma expectativa futura quanto ao uso sustentável desses recursos. Essa abordagem socioambiental possui foco na

educação de caráter permanente, dialogando com os valores éticos e com os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade (FREIRE; NASCIMENTO; SILVA, 2006).

Professores e alunos devem estar inseridos em práticas que não se desvinculem de suas realidades socioambientais, construindo novos caminhos para uma cidadania plena e participativa. Nessas comunidades os estudos são previamente feitos para que escolham as melhores maneiras de inserir educação ambiental, sem que interfira negativamente na maneira como a comunidade enxerga as ações do meio ambiente (ALMEIDA, 2011).

Segundo Ferreira (2018), essas ações de educação ambiental implicam na sensibilização dos alunos com as espécies de quelônios, enfatizando que essas espécies fazem parte de um grupo animal que atuam na manutenção do ecossistema. Com essa perspectiva de mudança nos valores, assim como preconiza os fundamentos de Educação Ambiental, os alunos devem ter oportunidade de contribuir com a sociedade ao mesmo tempo em que fazem uso desses recursos faunísticos, explorando de forma sustentável e assegurando sua subsistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual realidade ambiental exige uma reflexão menos linear capaz de produzir ações conservacionistas e solidárias, desenvolvendo mudanças que não comprometam o sistema ecológico e os costumes dessas populações. A educação ambiental, nas suas diversas possibilidades, abre um estimulante espaço para repensar práticas sociais, para que os alunos adquiram uma base adequada de compreensão essencial do meio ambiente global e local.

O uso de questionários nesse tipo de trabalho é essencial pois, os dados gerados mostram se os objetivos foram alcançados, essa pesquisa exploratória com base em pequenas amostras facilitam a compreensão das problemáticas ambientais. Para complementar a pesquisa, atribui-se a exposição de peças anatômicas e cadáveres dessas exposições itinerantes, facilitado a compreensão dos entrevistados quanto a esse grupo animal e a importância de Educação Ambiental nas escolas.

A realização da análise desse trabalho nessa comunidade escolar mostrou como a pesquisa participativa e as ações coletivas podem colaborar para a gestão sustentável dos recursos naturais comunitários e a conservação das espécies de quelônios, consolidando hábitos e comportamentos ecológicos, resultando na diminuição do consumo dessas espécies.

Nessas áreas onde o consumo é intenso, atividades como exposição e conversas cooperam para a conservação das espécies, propiciando conhecimentos para os envolvidos. Essas ações de educação ambiental contribuem na reformulação das relações entre homem-natureza e é um caminho propício para o enfrentamento das problemáticas ambientais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S. V. **A Inclusão da Educação Ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás. Dissertação** (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2011.

BREDA, T. V.; PICANÇO, J.L. **A educação ambiental a partir de jogos: aprendendo de forma prazerosa e espontânea.** In: II Simpósio sobre Educação Ambiental e transdisciplinaridade, - Goiânia, maio de 2011, UFG / IESA / NUPEAT. p. 1 – 13.

CANTARELLI, V.H. **Alometria reprodutiva da tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*): bases biológicas para o manejo**. Tese (Doutorado em Ecologia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz Piracicaba, São Paulo, 2006.

CASTRO, J. **Geografia da fome o Dilema Brasileiro: pão ou aço**. 10 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 159 p. 67-88, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª Ed. São Paulo: Gaia p.541, 2004.

FERNANDES, M.Z. **A trajetória institucional do Projeto Tamar e a política ambientalista brasileira**. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais) - Escola Nacional de Ciências Estatísticas, Programa de Pós-Graduação. Rio Janeiro, 2006.

FERREIRA, D. M. M.; CAMPOS, M. C. C; OLIVEIRA, H. M.; MASCARENHAS, S. A. N.; MORAES, M. K. M. **Utilização da educação ambiental para a melhoria da percepção ambiental sobre saneamento básico e qualidade de vida em comunidades tradicionais**. Rio Claro, São Paulo Educação Ambiental em Ação, v. XVI, p 1, 2018.

FRAZIER, J.G. Conservación basada en la comunidad. In: ECKERT, K. L.; BJORN DAL, K. A.; ABREU-GROBOIS, F. A. & DONNELLY, M. (Eds). Traducción al español. **Técnicas de investigación y manejo para la conservación de las tortugas marinas**. Grupo Especialista en Tortugas Marinas UICN/CSE 4: 16-20, 2000.

FREIRE, J.T.O; NASCIMENTO, M.F.F.; SILVA, S.A.H. **Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental: as escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador**. Salvador: SMEC, 2006.

GAYESKI, L.M.; Andressa Müller; BARROS, M. P.; SCHITT, J. L. **Conservação da Biodiversidade – a Experiência das Exposições Itinerantes**. Rio Grande do Sul: Revista Conhecimento online, v, 01-09, 2011.

GUIMARÃES. Mauro. Educação Ambiental Crítica. In LAYRARGUES, Pommier Philippe (org). **Identidades da Educação ambiental Brasileira Ministério do Meio Ambiente**. Diretoria da educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004. p.155 cap.3, 25-34, 2005.

LOPES, Natália Yoshimura; BALESTRA, Rafael Antônio Machado; SILVA, Hélder Lúcio Rodrigues. (ICMBio/RAN). **Manejo sustentável do Tracajá (*Podocnemis unifilis*) em Comunidade Kamayurá do Parque Indígena do Xingu-MT: Relatório Técnico do Acompanhamento do período reprodutivo de *P. unifilis* no Parque Indígena do Xingu (MT)**. Goiânia-GO, 2008.

LUZ, Junior P. L. **Aspectos ecológicos da determinação sexual em tartarugas.** Amazonia: Acta Amazônica, Vila Velha, Vol. 39, Nº 1. P 139-154. Março de 2009.

MARTINS, M. & MOLINA, F.B. **Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil.** In: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M. & PAGLIA, A.P. (Eds.). Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília-DF e Belo Horizonte: MMA e Fundação Biodiversitas. p.327-334, 2008.

REBÊLO, H. G.; PEZZUTI, J. C. B. **Percepções sobre o consumo de quelônios na Amazônia, sustentabilidade e alternativas ao manejo atual.** Campinas, São Paulo: Ambiente e Sociedade, v. 6/7, p. 85-104, 2000.

ROBINSON, J. G. Subsistence and commercial uses of wildlife. In: ROBINSON, J. G.; REDFORD, K.H. (Eds.). **Neotropical wildlife use and conservation.** Chicago: University of Chicago Press, p. 7-23, 1991.

SMITH, N. J. H. **Quelônios aquáticos da Amazônia: um recurso ameaçado.** Manaus, Amazonas: Acta Amazonica, vol.9, n.1, pp.87-97, 2005.

VOGT, R.C. **Tartarugas da Amazônia.** Manaus, Amazônia: INPA, Instituto Nacional de pesquisa da. 104 p. 2008.